



3270 P. Grande
Portugal
TAXA PAGA

NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXXII — 385
15 de Novembro de 1994

Director e Fundador — P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas
Telefone 812499

Preço avulso: 100\$00

Telefone: 036 — 50155

Magna Carta dos Deveres do Homem

A Carta Universal dos Direitos do Homem, proposta por um grupo de cientistas, ficou pronta há cinco meses, na sua primeira versão final. O texto, que vamos publicar na íntegra, será votado na Assembleia das Nações Unidas, durante o ano de 1995.

PREÂMBULO: Na medida em que as declarações de direitos humanos constituem um dos grandes avanços da cultura, o respeito implica deveres específicos das pessoas para com todos os seres vivos e a biosfera, de forma que possa ser garantida uma qualidade de vida satisfatória para todas as espécies e a persistência de um ambiente favorável para as gerações futuras. Sendo assim, consideramos como dever vinculativo de todos os membros da espécie humana e especificamente de cientistas e educadores, tomar cuidadosa e explicitamente em consideração estas necessidades, mesmo que não estejam em conformidade com as fontes tradicionais do poder e influência.

Desta forma, convidamos todas as pessoas atentas a estas questões para que se juntem aos nossos esforços, tal como estão expressos nos seguintes onze pontos:

1. — Respeito pela dignidade e criatividade humanas e pela diversidade cultural e étnica.
2. — Eliminação da discriminação contra as mulheres e exploração das crianças e apoios aos grupos solidários de mulheres como os já criados em vários pontos do mundo.
3. — Preservação da diversificação genética entre os organismos vivos, incluindo os seres humanos, que representem milhões de anos de evolução; preservação da diversidade entre e dentro das espécies; desaprovação de quaisquer tentativas de acções de eugénia, bem como, no presente estados dos conhecimentos, de manipulações genéticas da linha humana original e melhoramento da qualidade de vida através do desenvolvimento tecnológico, contando que não seja à custa de outros grupos ou gerações futuras.
4. — Protecção da biosfera da poluição e de mau uso; promoção da construção, redução de consumo e do uso sustentado dos recursos naturais; reabilitação dos ambientes degradados.
5. — Redução do gasto de energia e da utilização dos combustíveis fósseis; promoção de fontes energéticas alternativas inesgotáveis e seguras.
6. — Melhoramento do estado das pessoas oprimidas pela fome, miséria ou doença, favorecendo as suas condições de vida e reduzindo o desemprego.
7. — Assegurar uma distribuição mais equitativa dos recursos do planeta, da tecnologia, do capital e dos rendimentos, de forma a contribuir para uma qualidade de vida satisfatória para todos os seres humanos.
8. — Respeito pela vida humana; protecção dos seres humanos contra qualquer forma de destruição e exploração do indivíduo (ou grupo) por outro; e condenação da venda de partes do corpo humano vivo.
9. — Promoção de melhor ambiente urbano e rural, de forma a atenuar condições desumanas e a reduzir factores de migrações rápidas de populações, que resultam em problemas de sobrepopulação urbana ou na destruição de «habitats» de recursos naturais.
10. — Criação de condições para um efectivo e voluntário planeamento familiar, de forma a conseguir controlar o crescimento mundial da população.
11. — Condenação da guerra, terrorismo e de todas as actividades hostis; apelos à redução das despesas militares em todos os países e à restrição da proliferação e disseminação das armas; reforço da responsabilidade colectiva para a manutenção da paz no mundo.

Mau cheiro em Pedrógão Grande

Numa promoção deste jornal, cerca de 80 leirienses foram de visita aos concelhos do norte do distrito de Leiria.

De tal realização esperamos falar num futuro próximo, com mais desenvolvimento e ilustração de fotografias.

Agora, queremos destacar apenas uma péssima impressão trazida pelos participantes a respeito do que se passa em Pedrógão Grande.

Depois de um agradável almoço tomado no restaurante Lago Verde, situado em Vale de Góis, nas imediações daquela vila, todo o grupo foi iniciar a visita aos locais turísticos de Pedrógão, começando pelo Santuário de Nossa Senhora dos Milagres, onde se concretiza, todos os anos, uma festividade secular, cheia de tradições e atractivos. Porém, em

contraste com a boa vista panorâmica disfrutada do alto desse monte sobre a barragem do Cabril, os leirienses sentiram-se enojados e revoltados contra o mau cheiro local, tendo alguns vontade de vomitar. Ouvimos dizer que tal incómodo se deve ao que se passa ali, no vizinho matadouro.

Não fomos averiguar nem tal nos competia como simples visitantes, mas aqui desejamos dar nota como intuito de alertar os responsáveis para o dano que tal provoca aos interesses turísticos do concelho.

Instalar um incómodo foco de poluição dessa natureza junto de um dos mais lindos locais pedroguenses não diz bem com a boa reputação certamente necessária. É como se, em Leiria, alguém fosse instalar uma empresa mal cheirosa junto do

Santuário de Nossa Senhora da Encarnação.

O desagrado foi tão sentido ali que todas as dezenas de visitantes se recusaram a ver outros locais de Pedrógão Grande e logo abalaram para Figueiró dos Vinhos, dizendo mal do que tinham observado. Ainda tiraram uma rápida fotografia nas escadarias daquele Santuário dos Milagres, porque o mau cheiro não ficava fotografado...

É pena, mas não temos culpa alguma e tal não se verificava por lá, pelo menos quando, há anos, andámos por ali com outra participação leiriense, pois gostamos daquelas paragens e de dar a conhecer como são as terras nortenhas do nosso distrito.

Comentários para quê?

«Mensageiro»

REFLEXÕES

Por: Jorge Costa Reis

É aceite, sem maiores objecções, que a DEMOCRACIA é o melhor sistema político da civilização contemporânea.

Por definição, no sistema democrático representativo o poder é exercido pelos legítimos representantes do povo, por ele eleitos livremente.

Também, de uma maneira geral, é pacífico que a representatividade democrática deve assentar em PARTIDOS POLI-

TICOS organizados, no seio dos quais serão discutidos os princípios programáticos e, em face deles, decididas e propostas aos eleitores as medidas de política geral a adoptar no país.

Assim, os Partidos definem e coordenam as estratégias de política económica, laboral, social, de ambiente, etc., que deverão ser postas em prática no caso de vencerem eleições e se tornarem poder.

Esses mesmos Partidos, em teoria, darão contas do seu mandato ao povo, quando se submetem ao acto eleitoral seguinte.

Parece, à primeira vista, que tudo está correcto. Assim:

a) - as pessoas associam-se (filiam-se) nos Partidos Políticos;

b) - no interior desses Partidos escolhem directamente as personalidades que entendem deverem ser os seus representantes e "chefes" a nível da or-

Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

UNIÃO INDIANA — Neste país de enorme população, os ratos são mais numerosos do que as pessoas. Transmitem doenças graves. O governo iniciou uma campanha de morte à rataria, por toda a parte, de noite e de dia.

Os caçadores de ratos recebem o ordenado de 600\$00, por dia e noite.

TOMAR — Segundo publicou "O Templário", o presidente da C. M. de Vila de Rei dorme com vereador. E o presidente da Junta de Freguesia de S. João Baptista dorme com secretária.

A que triste estado de degradação moral chegaram as autar-

quias! Uma tristeza! Ora valha-nos Deus...

SANTARÉM — Mataram o "Diabo". Por ter matado a mulher e filha, há 13 anos, um indivíduo cumpria pena de 7 anos na prisão das Caldas da Rainha.

Há uns 3 meses regressou à sua aldeia de Azóia de Cima, e lá terá ameaçado de morte um seu vizinho. Este, cheio de medo, atirou-lhe um tiro certo de caçadeira. E assim matou o "Diabo" que era o terror dos 600 habitantes daquela povoação.

FOGUETEIRO — No dia 5 de Outubro, foi inaugurado o super-

mercado Continente. Quando se encontrava cheio de pessoas, e chovia torrencialmente, começou a chover lá dentro.

Com grande estrondo caiu uma parte do tecto. Foi um pavor. O povo a fugir apavorado. Cairam uns sobre os outros ferindo-se mutuamente. Constando-se 45 pessoas feridas que foram conduzidas aos hospitais vizinhos. Os Bombeiros que, chamados de urgência, acorreram ao local, deram conta de uns 100 feridos. As placas de cimento estavam ainda frescas, e devido à muita chuva que caía, começa-

Continua na pág. 3

Visitas à Redacção

Os nossos agradecimentos aos amigos que nos visitaram no mês findo:

- Domingos Maria Antunes e esposa, D. Maria Augusta Jesus Simões, do Valongo, residentes em Póvoa de St.ª Iria.
- Osório do Nascimento Henriques, filho e neto — Maia; Manuel David Nunes Luzia, Altado.
- Manuel Bernardo, Vilar de Castanheira.
- Claudino Conceição Henriques, Cova da Piedade.

- Aníbal da Conceição Dinis de Carvalho, Várzea.
 - Zeferino das Neves, Lisboa.
 - D. Maria Miquelina Neves Oliveira, Lisboa.
 - Vitor Manuel Conceição Henriques, Derreada Cimeira.
 - Albino Francisco — Catujal.
 - Manuel da Silva Antunes — Nodeirinho.
- Votos de boa saúde e longa vida é o que muito desejamos a todos os visitantes.

Caiu na escadaria

Encontra-se doente o nosso velho amigo Sr. Mário Garcês, assinante da «Voz da Graça», desde o início. Sofreu uma queda na escada da sua casa de residência e ficou maltratado.

É guarda-rios reformado. Foi visitado pelos Srs. Aníbal Conceição Dinis de Carvalho, das Várzeas e Manuel da Silva Coelho, do Corisco, ambos guarda-rios.

Para liquidar a assinatura da «Voz da Graça», de sua filha Maria Helena, o Sr. Mário enviou-nos pelo Sr. Aníbal 2 500\$00.

Os nossos agradecimentos e votos de rápidas melhoras de saúde.



AGRADECIMENTOS

No dia 22 de Agosto de 1994, faleceu em Condeixa-a-Nova, a D. Aurora Maria, de 84 anos, viúva de Artur Carmo dos Reis, natural de Escalos do Meio, Pedrógão Grande.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Condeixa-a-Velha.

Os seus filhos e netos agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.



Em Pedrógão Grande, no Lar da Terceira Idade, faleceu em Setembro de 1994, a Sr.ª D. Maria do Rosário, de 92 anos de idade, viúva, natural da Louriceira.

Seu filho Sr. Joaquim Rosário da Costa, nosso assinante e amigo, e sua esposa, D. Maria Henriques Costa, da Louriceira, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

«Voz da Graça»

O seu jornal

Falecimentos

No dia 18 de Setembro faleceu em Nodeirinho, a Sr.ª D.ª Alzira David Antunes, viúva de Abílio Carvalho, de 88 anos de idade.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério da Graça.

No dia 24 foi celebrada Missa de 7.ª dia por sua alma, na Capela de Nodeirinho.

No dia 25 de Setembro, em Derreada Cimeira, faleceu repentinamente o Sr. Domingos da Conceição Henriques, de 56 anos de idade, casado com a Sr.ª D.ª Maria Helena Bento, pai de Alberto Bento Henriques.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério de Pedrógão Grande.

Seu irmão, Sr. Vitor Manuel da Conceição Henriques, nosso amigo e assinante, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

No dia 23 de Setembro faleceu nos Covais, Guilherme Coelho (Grêlo), de 66 anos, casado.

O funeral realizou-se no dia seguinte.

Em Coimbra faleceu, no dia 19 de Setembro, o Sr. Carlos Júlio Roldão Canelas, de 54 anos de idade, filho do Sr. Amândio Duarte Canelas, de Pedrógão Grande e de D. Natividade David Roldão.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para jazigo de família, no cemitério de Castanheira de Pera. Teve Missa de Corpo Presente e de 7.ª dia, celebrada em Coimbra pelo Sr. P.º Aurélio de Campos, Pároco da Sé Nova e nosso assinante.

«Voz da Graça» apresenta sinceros pêsames ao Sr. Amândio D. Canelas e Esposa, D. Natividade David Roldão.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS COMUNIDADES RURAIS

- CONTA DEPÓSITO À ORDEM
- CONTA DEPÓSITO A PRAZO
- CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
- CONTA POUPANÇA JOVEM
- CONTA POUPANÇA REFORMADO
- CONTA POUPANÇA À ORDEM
- CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
- CONTA SERVIÇOS
- CONTA RENDIMENTO MENSAL
- CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

- CARTÃO VERDE GARANTIA
- CARTÃO VISA
- CARTÃO MULTIBANCO
- TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
- OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
- CÂMBIOS
- INVESTIMENTOS NA BOLSA

- CRÉDITOS PARA:
- AGRICULTURA
- FLORESTA
- PECUÁRIA
- AGRO-INDUSTRIAS
- AGRO-ALIMENTARES
- AGRO-TURISMO
- TURISMO RURAL
- JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS

APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)

BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões, Multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando-lhe assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

Oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telefs. (036)52564-52857 - Fax 53263

Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036)36412 - Pbx 36315 — 3250 CABAÇOS - ALVAIAZERE

Telef. (036)46328 - Fax 46210 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Minha Aldeia (Maranhão)

*Minha aldeia pequenina
Perdida no meio da serra
Que triste é a tua sina
Como eu amo a minha terra!*

*És linda terra da Beira
Banhada pelo luar
Na tua fresca ribeira
O rouxinol a cantar*

*Os teus grandes pinheiros
E o teu campo verdejante
Não esquecerei jamais
Nesta vida a cada instante.*

*Ó minha aldeia tão querida
Beijada pela natureza
No meio da serra escondida
Com toda a tua beleza.*

*A tua fonte velhinha
Dá de beber a quem passa
Com sua água fresquinha
Que todos bebem de Graça.*

7/2/1975.

Isolina Alves Santos

As Primícias do Infante As Selvagens

Possuem as Selvagens no seu seio Tesouros escondidos por corsários Exploradores de países vários Para lá foram descobrir o meio.

De dar satisfação ao seu anseio!
Desse labor autêntico calvário
Só ficou, para além do comentário,
O inesquecível vulgar passeio!

Procuram as gaivotas esses ares,
Para fugir dos perigosos mares,
Quando lhes negam bom colhi-
mento.

Selvagens são local de salvação
Para o navegador em aflição,
Quando o mar quer impor-se ao
Firmamento!!!

João da Silva

Dr. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 52216

3060 Figueiró dos Vinhos

Consultas: Segundas, terças e quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 horas).

Quarta-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas)

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados das 9 às 14 horas)

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

LOJAS ou APARTAMENTOS novos.

Na Rua das Flores, ao Bom Petisco. Trata António Fernandes Nunes, Mó Grande, Pedrógão Grande.

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo

Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

P.º Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

— 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Telefone (036) 50155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º de Registo na DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Júlio Baptista Nunes (Reboleira)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

P.º Américo Brás da Costa (Lisboa)

P.º José Rodrigues Redondo (Lisboa)

D. Arminda Cardoso (Lisboa)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Atalaia (Pedrógão)

Composição e Impressão desde Abril de 1972

Gráfica Almondina Tel. 21399 - T. Novas

Assinatura anual (12 meses) ... 1.000\$00

Número avulso — 100\$00

Tiragem mensal: 2.000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

Na Graça: Sr. Manuel Santos, sacristão

Figueiró dos Vinhos: Café Central

S. Mário Rosa Antunes

Pedrógão Grande: Manuel Eduardo e

Carlos Louro

Em Castanheira de Pera: António

Martins - Barbearia

Nodeirinho: Redacção

CRÓNICA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Grande Prémio de Motonáutica

A última prova do Campeonato Nacional de Motonáutica teve lugar na Albufeira da Barragem do Cabril, no dia 11 de Setembro, junto a Pedrógão Grande.

Tratou-se duma organização da Câmara Municipal de Pedrógão Grande com o apoio técnico da Federação Portuguesa de Motonáutica, participação da Região de Turismo do Centro e colaboração do Serviço Nacional de Protecção Civil, Bombeiros Voluntários, Guarda Nacional Republicana, Centro de Saúde e Governo Civil de Leiria.

A prova foi constituída por duas «mangas», com regulamento próprio no dia 10, às 15 horas, tendo tido lugar a Abertura do Secretariado com recepção aos pilotos, seguindo-se verificações técnicas, reunião da segurança, reunião dos pilotos, treinos livres, final dos treinos livres e jantar.

Inauguração da Nova Escola C+S Miguel Leitão de Andrade

— No dia 19 foi inaugurada a nova Escola C+S de Pedrógão Grande, localizada a poente da vila, junto ao Parque Industrial e frente às instalações da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal.

— A nova Escola C+S de Pedrógão Grande, sucessora da Escola Preparatória Miguel Leitão de Andrade, é uma obra completamente nova, cujo valor custou atingiu os 282.777.365\$00, tendo a Câmara Municipal participado esse custo com 10%.

— A obra foi iniciada em 18 de Janeiro de 1993 e recentemente concluída, indo já funcionar neste novo ano lectivo escolar com 400 alunos, comportando 18 salas de aula, um campo de polidesporto exterior, um campo de jogos e balneários exteriores.

— Neste ano lectivo 94/95 vai já funcionar com o 10.º ano de escolaridade, enquanto que até ao anterior apenas tinha até ao 9.º ano.

— A inauguração terá a presença dum representante do Ministério da Educação, do Governo Civil do distrito, do representante da Sua Rev.ª o Bispo de Coimbra, da Direcção Escolar distrital e de outras entidades oficiais ligadas ao ensino.

— A Escola C+S de Pedrógão Grande é gerida por um conselho directivo sob a presidência do Dr. Hélder Licínio Soares, desde há muito residente e radicado na vila de Pedrógão Grande, onde tem dedicado parte da sua actividade ao desporto, como orientador do futebol praticado pelo Recreio, isto a par da sua actividade profissional de docente da Escola Preparatória e Secundária Miguel Leitão de Andrade.

Assembleia Municipal bastante concorrida

No passado dia 6 de Setembro teve lugar uma reunião da Assembleia Municipal, nela se tendo discutido e deliberado sobre a restituição ou devolução

duma verba que consignada a diversas obras, nos últimos anos fora recebida a mais, facto que causou alguma surpresa mas, os autarcas, alegando desejar actuar com toda a transparência, assim procedem para evitar processos como um de elevado valor que judicialmente foi aplicado há alguns anos ao ex-presidente da Câmara Municipal. Esta Assembleia deliberou ainda sobre a cedência dum terreno para instalação duma nova indústria que prevê a criação inicial de 100 postos de trabalho.

Soubes-se ainda nesta reunião que a dívida transitada do mandato anterior, no valor superior a 300 mil contos (incluindo um financiamento), estava já amortizada em 200 mil, e que, do financiamento, estava a ser reduzida mensalmente numa cifra de 1.500 contos.

Nesta reunião foi abordado o problema da nova Rotunda, que tem causado alguns acidentes, desconhecendo-se se isso é resultante de excesso de velocidade ou se do excessivo diâmetro da dita rotunda, a justificar conveniente estudo.

Festa e Romaria da Senhora dos Milagres

Teve lugar nos dias 3 e 4 de Setembro o tradicional festejo da Romaria da Senhora dos Milagres, com a solenidade, concorrência e movimentação que é tradicional, pois representa uma festa bastante ligada à vila de Pedrógão Grande.

Pena que o mau cheiro, emanado do Matadouro ou dos esgotos, tivesse prejudicado o programa na noite de 3 para 4, mas é um processo que justifica maior atenção por parte das entidades envolvidas, decerto que já até terão resolvido tal anomalia.

Férias a terminar Movimento de Turistas a diminuir

Tem-se verificado que o Verão de 1994 foi bastante movimentado por todo o concelho, concluindo-se que está cada vez mais voltado e vocacionado para o turismo.

Não só no complexo turístico do Lago Verde, como o seu Parque de Campismo e Campo de Ténis, como nos restantes recantos aprazíveis do concelho, este Verão foi bastante concorrido.

A Residencial da vila, como as unidades hoteleiras locais e as de turismo rural tiveram uma procura notável, confirmando-se as magníficas e raras potencialidades que o concelho proporciona.

Poderá dizer-se que tudo o que é bom tem o seu fim e, com o terminar das férias e da época estival o movimento está a reduzir-se, voltando a vila e o concelho à sua pacatez normal, dum burgo beirão do interior que só o IC. 8 torna mais próximo das grandes cidades, como Coimbra, Tomar, Pombal e Leiria que lhes ficam assim a curta distância.

Auditório Municipal no Largo da Deveza

Tivemos oportunidade de ler em certa imprensa que o auditó-

rio público construído na Deveza, pela Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, custara a esta autarquia oito mil contos.

Ao pretendermos inteirar-nos da verdade, foi-nos mostrado o contrato de Adjudicação que indica o valor de 6.344.968\$00, como custo da execução desta obra, valor significativamente inferior.

É certo porém que a sua utilização foi reduzida, mas tenha-se em conta que o Largo da Deveza não está arranjado como os autarcas desejam, tudo por não quererem entrar na prodigalidade, ou melhor, por pretendem estabelecer o equilíbrio entre as necessidades e as possibilidades, mas, seja como for, a Deveza ficará melhor quando tiver mais iluminação, e o mercado, por exemplo, evitará de ter iluminação durante todas as noites da semana!

Obras de saneamento e da ETAR da Louriceira

Alguém, que não sabemos quem, mas correctamente entrou na nossa casapela via telefónica, desejou inteirar-se sobre esta obra ligada e inaugurada oficialmente em 7 de Agosto deste ano; como era nosso dever, fomos respigar os elementos colhidos e deles passamos a transcrever o que poderá satisfazer curiosidades a quem demográfica ou sentimentalmente esteja ligado a esta localidade. A ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) da Louriceira foi uma obra iniciada em 1985, participada estatalmente com 11.500 contos para o saneamento e que custou a importância total de 20.000 contos (Saneamento e ETAR) tendo a Câmara Municipal suportado 8.500 contos, e no acto da inauguração foi servido um beberete, como é costume, na presença dos habitantes da localidade. Só a obra de Saneamento teve participação. Deixamos assim o apontamento que não foi possível dar no momento do referido contacto, certos de que da nossa parte o espírito de isenção informativo não foi iludido.

Pantufadas e chuva miudinha

A imprensa escrita representa um órgão de comunicação social de grande impacto, por ser aquele sujeito a maior atenção do leitor, pois ao ler, interpretar e analisar, tira conclusões e faz a sua crítica, aliás, legítima em liberdade e democracia. É porém desejável que toda a imprensa, diária ou periódica, acompanhe a evolução da época, tanto em reportagens, como em composição e paginação, sem esquecer a imagem fotográfica, desenhada ou imaginativa.

Alguns órgãos de comunicação social, em nosso entender, exageram estes princípios e outros, pelo contrário, não atingem os níveis desejáveis, sendo de prever que as circunstâncias se encaminham para as realidades, sem cairmos no abstrato, no ridículo ou na fachada!...

— Falando de eleições, em termos genéricos, pretende confundir-se o que partidariamente acontece na governação do país,

da comunidade europeia e do município... quando também há eleições nos clubes e nas mais diversas Instituições e, nestes casos, entra-se na partidarite, na politiquice, quando para lugar secundário lá ficam os mais sagrados deveres do humanitário e do comunitário. Será isto uma forma lógica de se interpretar o «bem comum»?...

Nas Instituições de solidariedade social, por exemplo, a politiquice contribuiu para a destruição do seu objectivo, sendo ilusória a sua acção, por negativa, inapta ou passiva ao bem comum. Quando é que esses «eleitos» se dão conta disso?...

— A estética local não tem regras rígidas, pois devia ter-se em conta o factor histórico, artístico, paisagístico e cultural. Será que na vila de Pedrógão Grande e atendendo as suas origens não há bastantes motivos para serem revistos na parte de estética urbanística, alinhamentos, demolições, restauros, etc?...

— Lemos em 1986 num jornal ligado à nossa terra que só no termo de baixo havia intelligen-

tes: será que passados já oito anos ainda não teria surgido nenhum inteligente nesta vila ou se surgiu, tenha sido esquecido pelo autor do escrito de então?... Dos esquecidos, dos vencidos, como dos vencedores e dos lembrados, venha Deus que escolha, por nos parecer que uns e outros não mostram possuir o sangue dos seus maiores, por se alhearem dos mais elementares deveres de bairrismo e até de humanismo e altruísmo, olhando o egoísmo e interceirismo como meta única a atingir! Até quando havemos de lamentar tais situações?...

— Soubemos por informações emanadas da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande que esta Autarquia, no actual mandato, já havia concedido até 20 de Setembro subsídios no valor de 1.289.352\$00 e que nas limpezas das ruas da vila e povoações da freguesia tinha já dispendido a importância de 3.033.437\$50.

Ângelo Teixeira

CARTAS AO DIRECTOR

Meu caríssimo amigo
Sr. P.º Aníbal

Recebi as suas notícias que me espantaram, de verdade..., pois, como é que consegue, com todas essas limitações, pôr em pé e a correr mundo o nosso «Voz da Graça»?!

Não há dúvida de que a ajuda do Senhor é, aqui, um espanto..., aliada, claro, à sua força de vontade e vocação jornalística, que é, também, um dom de Deus, a quem é devida toda a glória. Amen.

Deus também me tem provido com diversas mazelas... Ainda, ultimamente, após análises que teimam por andar lá pelas alturas, o meu médico íntimo que tenho de tirar uns cálculos da vesícula, pois me está a causar distúrbios vários...

Por Deus, agora, procuro repouso, por uns dias, junto ao mar. Pode ser, até, que tudo passe com esta vida, que nunca tive no passado!!! Mas quem é que na nossa classe tinha férias? Ainda bem que o 3.º mandamento e o Repouso Sabático já são um dado adquirido, entre nós...

Muitas outras dádivas — assim o esperamos — virão também, entretanto! Sim! No passado, ninguém pensava que o sacerdote é de carne como os outros homens... Só se dizia:

«Não fazemos o que queremos... Fazemos o que podemos»!!! Como se diz em palavras do povo: «Para a frente é que é o caminho!».

Éramos como os homens do campo (os agricultores), que nunca têm um momento para repouso (a não ser a sesta: só para alguns)!

Urge que lutemos por uma vida digna para todos os que ainda a não têm...

Bom Amigo! Como S. Paulo dizia: «Insista a tempo e fora de tempo» por tantos valores, que ainda são hoje, neste fim de século, bem esquecidos...

Aproveito a oportunidade para lhe apresentar os meus votos de boas melhoras, com um grande abraço.

P.º José R. Redondo

Nemg sur Loire, 20 Setembro, 1994

Sr. Padre Aníbal desejo que ao receber estas minhas duas letras se encontre bem de saúde.

Que eu e minha mulher e restante família ficamos bem graças a Deus. Sr. Padre, pois eu no mês de Agosto foi aí duas vezes a sua casa para lhe pagar o jornal e as duas vezes o senhor não estava; pois agora aqui lhe mando 2.500 escudos para lhe pagar a minha assinatura; se por acaso seja mais a próxima vez lhe darei o resto e pela mesma ocasião não recebi o jornal de Agosto e também o de Setembro ainda não chegou. Agora desculpe de eu o chatear e com isto receba um grande abraço de este que saúde e vida lhe deseja para muitos anos felizes.

Marcolino Rodrigues

LIGA PORTUGUESA
CONTRA O CANCRO

Núcleo Regional

Coimbra, 30/Set./1994.

Ex.º Senhor
Director do Jornal

Vem uma vez mais a Direcção do Núcleo do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro, solicitar que no Jornal que V. Ex.ª superiormente dirige, possa ser dada informação sobre a realização do Peditório Nacional que este ano, tem lugar nos dias 31 de Outubro e 1 e 2 de Novembro.

Não queremos deixar de agradecer toda a excelente colaboração que esse Jornal tem prestado às actividades deste Núcleo. Com a maior consideração apresentamos os mais respeitosos cumprimentos.

O Presidente,

Dr. José Gabriel da Rocha
Alves

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

ram a soltar-se do tecto que irá cair todo, dizem. Uma obra acabada à pressa... por causa da data marcada para a inauguração, é o que se depreende, não se contando que viesse a chuva.

Os responsáveis pela construção já admitem que poucas falhas e erros de cálculo e mostram-se dispostos a pagar indemnizações às pessoas feridas.

NODEIRINHO — Terminaram em boas condições o recolhimento do milho e as vindimas. O vinho, este ano é de boa qualidade. Correu-lhe o ano, graças a Deus que tudo pode.

MIRA — Na horta do proprietário Ramiro Caramujo, da Corujeira, uma videira produziu uns 700 cachos de uvas! A cepa tem 5 anos. Uma planta que bem merece estimação por parte do dono.

GRAÇA — Na tarde de 19 de Setembro, começou a lavar um violento incêndio, no lugar do Cotalaio. Prolongou-se até à noite, apesar do doloroso trabalho dos Bombeiros, populares e aviação. Será mais um incêndio de origem criminosa?

Ardeu uma grande área de floresta e os prejuízos causados pelo fogo são enormes.

CHINA — "A Grande Enciclopédia da China" contém 74 volumes de centenas de páginas cada um. É a maior do mundo, assim como a grande muralha da China, com mais de 6 mil quilómetros é a maior fortificação do mundo. A enciclopédia pesa 150 quilos. Ocupa uma prateleira de 3 metros de comprimento. Foi compilada por 20 mil literatos e investigadores, ao longo de 15 anos.

SUIÇA — Na manhã de 5 de Outubro a Polícia encontrou, em certa zona do país 42 mortos, amarrados de pés e mãos, fruto de um terrível massacre perpetrado por certa seita religiosa, um suicídio colectivo. Drogaram-se com champagne envenenado. A seita chama-se "Templários do Sol".

JAPÃO — Em 4 de Outubro deu-se um tremor de terra que matou pelo menos 38 pessoas e feriu mais de 100 pessoas. E o mais importante é que o actual tipo de construções antissísmicas evitou a morte de milhares de pessoas, pois 36 dos mortos foram vitimados em construções hospitalares e militares russas, em zona nipónica, mas ocupada pela Rússia, desde a última guerra. Se o sismo ocorresse em Portugal, o caso seria uma catástrofe, talvez como em 1755, em Lisboa, ou pior ainda. Há que

opor-se uma barreira contra as previsíveis forças da natureza sísmica.

NODEIRINHO — A Junta de Freguesia da Graça procedeu à retirada das águas enxurro que molestavam os pés das lavadeiras, no lavadouro. O povo agradece.

Nos abrigos dos passageiros vão ser postas bancadas, para os mesmos se sentarem, enquanto esperam pela carreira. Muito bem!

CADIMA — Num curral de animais do proprietário Lineu da Costa Silva, uma força pariu 23 leitões, todos vivos.

Um grande fenómeno!

GRAÇA — Em 4 de Outubro, desabou uma trovoadinha medonha, com chuva torrencial. O nosso assinante, Sr. Manuel Graça Leal, do Porto das Estevas, tem à porta um grande tanque com água, e tinha nele um cardume de peixes. De repente encheu-se de água da chuva torrencial, que caía dos telhados da casa. Toda a água do tanque se revolveu e saía fora arrastando a multidão de peixes para a corrente de água, e lá se foram água abaixo. E o Sr. Leal ficou deveras aborrecido pela inesperada perda do seu viveiro piscícola que muitíssimo "adorava". A natureza é valente!

O Poder de Deus é onnipotente!

SUÉCIA — Por causa do temporal e porta mal fechada, um navio "Ferry" que seguia da Finlândia com cerca de mil pessoas, meteu água, voltou-se e em 5 minutos afundou-se. Morreram uma 850 pessoas.

Neste século XX já se contam mais de 25 mil as vítimas em naufrágios.

EGIPTO — Num espectáculo de bom humor, um marroquino riu-se tanto que lhe deu um ataque de coração e morreu de repente.

CUBA — A bailarina Rosário Suarez pediu asilo político em Madrid, juntamente com o marido Jorge Alvaraz, e filha, de 12 anos.

Incendiários réus confessos

Em Vale de Taipa, Póvoa de Midões, foi detido um rapaz de 19 anos. Confessou que fora o autor do incêndio em Roçada, Tábuas, no dia 18 de Setembro.

Em Vidal, foi detido um outro incendiário, de 21 anos, casado. Confessou, na GNR de Miranda do Corvo, ser autor de incêndios na zona. Foi processado pelo Tribunal da Lousã e está preso na Penitenciária de Coimbra, à espera de julgamento.

Andava de motorizada a incendiar com isqueiros, palha e fagulha seca enxuta. É bom que apanhem os 15 anos de cadeia, como é de lei.

Mas afinal quem é que pagava a estes criminosos o seu serviço de crime? Não se sabe nem se publica porquê? Seria bom que o público fosse esclarecido. Esses tais são ainda mais criminosos do que os próprios incendiários comprados ou mandados.

REFLEXÕES

Continuação da 1.ª pág.

ganização partidária local, que por sua vez escolhem os *leaders* nacionais;

c) - estes últimos, a seu belo prazer, determinam quais serão os melhores para levar a cabo as tarefas da governação autárquica e central do país e o representarem na União Europeia.

Assim se formam equipas (*ou listas*) que posteriormente, e com a *camisola* do Partido, serão sujeitas ao sufrágio eleitoral, nas diversas eleições.

Em meu entender parte-se, desde logo, de um pressuposto errado: é que *as populações estão, maioritariamente, filiadas nos Partidos*.

Ora todos sabemos que é ínfima a percentagem da população que, pelo menos em Portugal, assume claramente uma filiação partidária. E mesmo, desse pequeno número dos filiados ou militantes, só alguns poucos têm uma actividade político-partidária regular, de alguma expressão.

Muitos de nós dizemos: "*sou do Benfica, do Sporting ou do Porto*"; mas temos alguma influência nos destinos do "*nosso clube*"? Se fôssemos sócios, obviamente que poderíamos fazer ouvir a nossa voz... mas, na grande maioria das vezes nem sequer somos sócios...

Esta muito pequena actividade política das pessoas, dentro dos Partidos, torna extremamente exigua a intervenção directa das populações junto do poder.

Parece, pois, que o ideal seria as pessoas participarem mais na actividade partidária, filiando-se nos Partidos Políticos e tomando parte, assiduamente, na vida do "*seu Partido*", para sentirem que por muito pouca influência que tenham, realmente sempre terão alguma.

"O voto é a arma do povo" - dizem-nos todos e em todas as campanhas eleitorais.

Eu acho que se deveria dizer: "*o voto é a última munição das armas do povo*". É que o voto, em tempo eleitoral, é simplesmente a expressão do "*sim*" ou do "*não*" em termos de decisão final. Tão simples como dizer se aceitamos ou não o que cozinham para nós, ou nos querem dar: *aquelas pessoas* (que às vezes até acabam depois por ser substituídas por outras), *aquelas ideias* (por vezes mal explicadas), *aquelas promessas* (tantas vezes não cumpridas).

O voto, em tempo de elei-

ções, é o "*último tiro*" do povo. E, afinal, talvez o único.

Qual foi a influência directa das populações na escolha das pessoas, na definição das ideias e da avaliação do conteúdo das promessas? Absolutamente nenhuma, se as populações não deram o seu contributo (nem foram ouvidas) no trabalho de base do processo da sua elaboração.

Não pretendo, com isto tudo, defender os chamados regimes de "*democracia directa*" ou de "*partido único*". Uns e outros tornam-se rapidamente regimes ditatoriais (de tão má memória).

O Partidos Políticos são a base essencial da organização democrática, mas só serão verdadeiramente representativos do povo se houver uma participação activa dos cidadãos. Não basta avaliar programas e acreditar em promessas de intenção nos actos eleitorais.

Temo bem que os partidos políticos de âmbito nacional, por si só, não sejam suficientemente abrangentes para permitir a intervenção eficaz das populações na vida do país e das suas regiões, para darem resposta aos anseios e necessidades regionais ou locais.

É preciso algo mais.

Por outro lado, a meu ver, nos intervalos entre eleições cria-se uma apetência nos Partidos (especialmente se estão no poder e têm maioria absoluta) para o isolamento e para só se ouvirem a si mesmos, quando não assumem uma arrogância desmedida, entendendo-se a si próprios como *os todos poderosos representantes de TODO o povo*, o que acaba por os distanciar das realidades do comum dos cidadãos.

Obviamente que não se poderá querer que todos os cidadãos se filiem em Partidos Políticos, até porque, independentemente da liberdade que cada um há-de ter, pode não se encontrar nos partidos existentes no leque político, aquele cuja ideologia e prática política satisfaz completamente cada cidadão.

Sendo assim, só nos resta a possibilidade de, dando às populações o direito de associação política regional ou local fora dos Partidos nacionais, se lhes permita que esse tipo de associativismo possa ter acesso ao poder em par de igualdade (ou completamente) com esses mesmos Partidos.

Aguardemos as tão faladas revisões da Constituição e da Lei Eleitoral...

«Volta ao Futuro»

Na tarde de 26 de Setembro, à frente da polivalente, na Av. Sá Carneiro, Pedrógão Grande, findou uma etapa da corrida de bicicletas da "Volta do Futuro", com uns 115 concorrentes, tudo gente nova. Centenas de espectadores aguardavam a chegada dos ciclistas. Foi um espa-

nhol que ganhou a etapa e vestiu a camisola amarela. O povo bateu palmas prolongadas, em homenagem ao vencedor e aos mais concorrentes.

Muito agradecemos à conceituada "Foto Pedroguense" a oferta da foto com que ilustramos esta notícia desportiva.



Ciclistas da «Volta do Futuro», na etapa de Pedrógão Grande

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinado, Armindo Rosa Lopes, residente no lugar das Cabeças, freguesia e Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Declaro, para os devidos efeitos, que não me responsabilizo por qualquer dívida contraída por minha mulher, Helena Mendes de Sousa, moradora na Alâmpada, Figueiró dos Vinhos.

Cabeças, 12 de Outubro de 1994.

Armindo Rosa Lopes

Aniversário

Em Nodeirinho, no dia 15 de Outubro a Sr.ª Virgínia Henriques festejou os seus 96 anos de idade, com a celebração de uma Missa de Acção de Graças a N.ª Senhora do Lute. Será a pessoa mais velha da freguesia da Graça.

Os nossos parabéns e votos de que chegue a um século, pelo menos.

"Passa a hora, fuge o dia, e os anos voam também... Contar anos, todavia, não envergonham ninguém".

Ano Internacional da Família Comércio deve encerrar ao Domingo, Dia do Senhor

A família precisa do Domingo para sobreviver. A vida não é só comércio, nem é compras.

É sobretudo o dia principal da vivência da fé para a maioria do povo português. É no Domingo que se veste a "roupa de ver a Deus" e se vai participar nas celebrações do DIA DO SENHOR. É no Domingo que se aproveita para visitar os doentes e os amigos. É no Domingo que o corpo e o espírito se relaxam da correria e

dos afazeres da semana, enquanto se acumulam energias físicas e psíquicas para a nova semana que começa.

Ver apenas o Domingo numa dimensão comercial deturpa completamente o sentido mais humano e mais cristão do Domingo.

Não deixemos que nos tirem o Domingo e nos ajudem a matar a família, pois que a família sem Domingo morre mais depressa.

PETROCONSTRUÇÕES, LDA

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula, 00099; N.º de Inscrição, 01; N.º e data de Apresentação, 02/940913.

Cópia extraída da escritura lavrada em 7 de Julho de 1994, a folhas n.º 23 verso, no livro de notas n.º 7-B, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia sete de Julho de mil novecentos e noventa e quatro, no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, perante mim, Zulmira Maria Neves da Silva, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — Hilário Antunes da Cunha, casado com Maria da Conceição Pinto Costa sob o regime da comunhão geral, natural desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande, residente em S. Mateus, vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande contribuinte fiscal número 171427726;

SEGUNDO — Ataíde Lourenço das Neves Tomé, casado com Maria Irene Simões Baeta Tomé sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Alvares, concelho de Góis, habitualmente residente na Avenida Doutor Francisco Sá Carneiro, nesta vila de Pedrógão Grande, contribuinte fiscal número 126500819.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente números 4386129, emitido em 15 de Dezembro de 1993 e 4195489, emitido em 04 de Fevereiro de 1994, ambos pela Direcção-Geral dos Registos e do Notariado, Serviços de Identificação Civil de Lisboa.

E pelos outorgantes foi dito: Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «PETROCONSTRUÇÕES, LDA.», e tem a sua sede nesta Vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

§ Único — A gerência pode criar sucursais, agências ou mandatários representantes em qualquer ponto do país.

2.º — O objecto específico da sociedade consiste na construção civil e desenho.

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de um milhão de escudos, dividido em duas quotas iguais, cada uma no valor nominal de quinhentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — 1. A cessão ou transmissão de quotas, bem como a sua divisão, não dependem do consentimento da sociedade, quando efectuadas em benefício dos sócios, respectivos cônjuges, ascendentes ou descendentes.

2. Na cessão de quotas a estranhos, têm os sócios, em primeiro lugar e a sociedade, em segundo, o direito de preferência, na aquisição.

5.º — A gerência, dispensada de caução e remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida pelo sócio Ataíde Lourenço das Neves Tomé, que desde já fica nomeado gerente.

6.º — Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele é necessária e suficiente a assinatura do sócio gerente.

7.º — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, até ao montante de dez vezes mais o valor da quota de cada um.

Está conforme o original.
Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo
Comercial de Pedrógão Grande,
20 de Setembro de 1994.

A Ajudante,
Ana Maria Gomes Vicente

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da Notária Lic. Zulmira Maria Neves da Silva

Certifico, narrativamente que por escritura de justificação e doação lavrada em 13 de Setembro de 1994, de folhas 56 a folhas 57, do livro n.º 7-B, deste Cartório, compareceram FELICIANO ANTUNES e mulher EUGÉNIA DO CARMO LAGE, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Derreada Cimeira, contribuintes fiscais respectivamente números 152201238 e 135237408, declararam:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio urbano, composto de uma morada de casas de habitação e logradouro, sito em Derreada Cimeira, dita freguesia de Pedrógão Grande, com a superfície coberta de trinta metros quadrados e logradouros com cinquenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com a Rua, do nascente e sul com Joaquim Henriques e do poente com Manuel Bernardo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 563, no ano de mil novecentos e trinta e sete, com o valor patrimonial de dois

mil oitocentos e quarenta e dois escudos e ao qual atribuem o valor de dez mil escudos omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande inscrito na matriz em nome da justificante mulher.

Que o referido prédio lhes pertence por o possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo o possuem em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública pacífica e contínua, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 23 de Setembro de 1994.

O Ajudante,
Ana Maria Gomes Vicente

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A cargo da Notária Lic. Marta Maria Ferreira Agria Forte

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 108 verso e seguintes do respectivo livro de notas Um-D, José Maria Coelho Rosa e mulher Laura de Jesus Rodrigues Lopes Rosa, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande e residentes no lugar de Várzeas, da referida freguesia de Vila Facaia, afirmaram:

Que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Vila Facaia: uma morada de casas, sita em Várzeas, com a superfície coberta

de vinte metros quadrados, que confronta do norte e nascente com a rua e sul e poente com José Coelho da Fonseca, inscrita na matriz sob o artigo 483, com o valor patrimonial de mil cento e setenta e sete escudos, a que atribuem o valor de quarenta mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que o mencionado prédio veio à titularidade deles Justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos

actos habituais de um proprietário pleno recolhendo na casa produtos hortícolas, alfaia agrícola e lenhas, fazendo nela todas as obras de conservação, pagando as contribuições e impostos, extraindo da mesma todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 8 de Setembro de 1994.

O Ajudante
Constantino Agria Batista

Secretaria Notarial de Coimbra Terceiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e quatro de Agosto do corrente ano, exarada de folhas duas a folhas quatro do livro de notas para escrituras diversas número duzentos e setenta e cinco-C, do referido Cartório, a cargo do notário, Lic. José Luís Lourenço Figueiredo, os senhores: Eduardo Nunes Coelho Graça e esposa, Celeste Silva Moreira, casados no regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Pesos Fundeiros, contribuintes fiscais números 121616797 e 188239049, respectivamente, disseram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios:

Número Um: Uma terra de cultura com oliveiras e laranjeiras, com a área de duzentos e dez metros quadrados, sita nos Milharais, na freguesia e concelho de Pedrógão Grande, que confronta do norte com a casa, sul com José Simões, nascente com António Simões Júnior, poente com José Simões, inscrito na respectiva matriz da dita freguesia de Pedrógão Grande sob o artigo número 15344 e com o valor tributável de oitocentos e dezanove escudos, ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos.

Número dois: Uma morada de casas com logradouro, sita no lugar de Pesos Fundeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com a superfície coberta de dezasseis metros quadrados, e logradouro com cinquenta e dois metros quadrados e cinquenta decímetros, que confronta do norte com José Henriques, sul com José Fernandes, nascente e poente com a Rua, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1128 e com o valor tributável de dez mil quinhentos e sessenta e sete escudos, ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos.

Somam os respectivos valores atribuídos a importância de quatrocentos mil escudos.

Que o prédio número dois se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, sob o número quatro mil duzentos e cinquenta e sete, da freguesia do mesmo nome, sem qualquer inscrição.

O prédio número um, está omissos na citada Conservatória, como verifiquei pelas certidões ali passadas, que arquivo.

Que os seus constituintes, possuem os mencionados prédios, há mais de vinte anos, em seu nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento de toda a gente e que foi traduzida em actos materiais de aproveitamento agrícola e uso e habitação, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Coimbra, Vinte e Quatro de Agosto de Mil Novecentos e Noventa e Quatro.

A Escriutária Superior,
Maria Vitorina Paulino Cabral

TERBEIRA — Terraplanagem e Actividades Agro-Florestais, Ld.ª

Sede: Junto da Vila,
Pedrógão Grande

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula, 00089; N.º de Identificação de P. Colectiva, 502011920, Av. 03; N.º de Inscrição, 01; N.º e data de Apresentação, 01/940804.

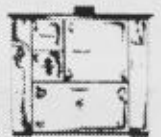
Certifico que foi depositada a acta onde consta que Manuel Tomás da Silva e Manuel da Silva, cessaram funções, em relação à gerência da sociedade referida.

Conservatória do Registo
Comercial de Pedrógão Grande,
14 de Setembro de 1994.

A Ajudante,
Ana Maria Gomes Vicente

CALORÍFEROS DE FERRO FORJADO

E
FOGÕES DE LENHA



Muita economia ao seu dispor
Medidas entre 0,005 x 0,005

Visite a exposição de

SANTOS & FILHOS, LDA.

Telefone 039/421154

3350 VILA NOVA DE POIARES



OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS • OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEF. 036/52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR



Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas.

A ROSEIRA

Por António da Rosa

Vem ajudar-me!... O que sofro! — pedia a roseira ao vento: com muito gosto, replicou ele, sempre disposto a ser gentil e ao chegar em frente da janela daquela humilde casita, reparou numa frágil e esbelta roseira de toucar que tentava libertar-se das ligaduras que a prendiam à parede. Ajuda-me! insistiu quase rouca. Assim não posso mover-me...

Quero ser livre, beijar-te sem sentir os movimentos do meu corpo atados a esta vil sujeição... Liberta-me deste prego audacioso, atrevido...

Esse prego, repara como és injusta!, foi posto aí, para subires direita, e depois ao alto, erguida, coberta de rosas brancas, deslumbrares os meus olhos! — Como se eu não pudesse trepar sozinha, sem estes pregos, sem estas tiras de trapos, sem ajudas de ninguém, respondeu ela, ligeiramente irritada. Ainda que o saibas, e isso é muito discutível, duvido de que tenhas forças suficientes para trepar sem que te ajudem. — Não importa. O que importa é que não posso estar presa. Pois bem, murmurou o vento. E tomando largo impulso soltou a esbelta roseira de toucar. Esta, caída no chão, desleante, enrolada, parecia outra coisa. E nessa noite choveu.

Que bem nos faz esta chuva!, diziam regozijadas as flores, as ervas, as árvores. Pois a mim não me agrada muito, disse a roseira já salpicada de terra — e o que pensas tu agora daquelas tiras de trapo que te mantinham erguida?, pergunta o vento passando. Agrada-me viver solta; sempre amei a liberdade!, respondeu ela num tom agressivo. Vê lá o Sol se não é livre? — Enganas-te, minha amiga: não há nada no mundo mais obediente do que o Sol. Pontual todos os dias; àquela hora se levanta; àquela hora se deita; e o seu caminho é traçado com a mais bela firmeza. Mesmo que as nuvens o cubram ou a neblina, teimosa, queira ficar flutuando, ele, não deixa um momento de prosseguir, e lá vai ao encontro do seu fim.

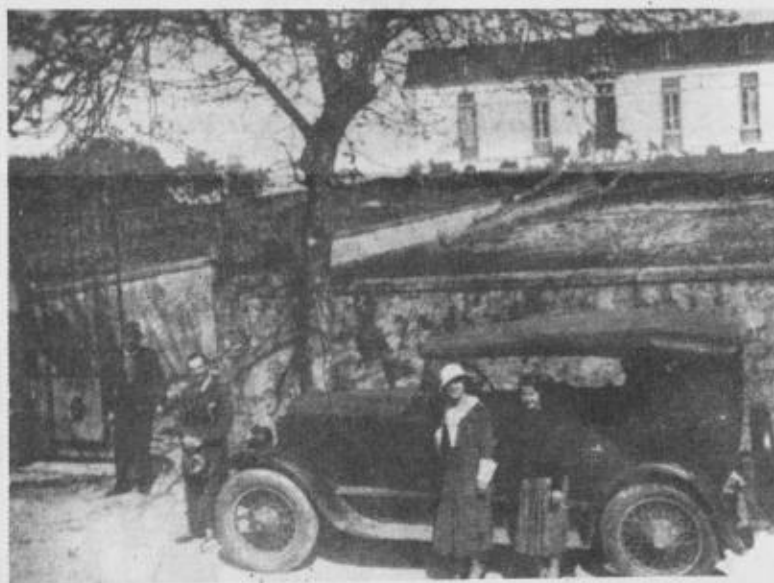
Houve um silêncio. Depois a roseira, envergonhada, disse estas quatro palavras: — deixa-me só, vai-te embora! E o vento partiu. — Meu amigo, meu amigo!, clamou ela no dia seguinte. Vem levantar-me do chão, quero cobrir-me de rosas, encher o ar de perfume... Coloca-me novamente, no antigo catifeiro junto à parede caída. — Não poderei fazer tanto, respondeu o vento; contudo, vou tentar o que puder: Agitando a roseira desgredhada bateu com ela na vidraça da pequenina janela e um rapaz de aspecto viril, de olhos ternos, apareceu a dizer: Eu logo vi que era o vento que andava a fazer das suas. E com suavíssimo jeito ergueu a linda roseira atando-a de novo aos pregos que ficaram na parede.

Três semanas depois lembrava um grinalda de estrelas toda florida de branco.

E se eu te arrancasse desses pregos e dessas tiras de trapos?, diz-lhe o vento num sorriso. — Quererás tu ver-me na lama com este tesouro de pureza?

N. B. — Este conto foi extraído de um livro, cujo autor, que eu bem conheci, já faleceu há mais de 40 anos.

O Hospital da Misericórdia devia ser reaberto



Esta foto do Hospital de Pedrógão Grande foi tirada pelo fotógrafo amador já falecido, ANTONIO NOGUEIRA DAVID, carteiro reformado e comerciante no Largo da Devesa, por alturas de 1930. Nela se vêem o falecido médico, Dr. António Marques Pereira, de saudosa memória, Joaquim Lourenço e esposa, filha de José Henriques, do Valongo.

Esta identificação agradecemos-la ao nosso amigo e assinante Sr. António Marques Pedrosa, da Vila de Pedrógão. Faz bem lembrar coisas do passado.

Os 3 Papas

Do Pontificado do Papa Alexandre IV nada consta digno de memória especial. Governou as Igrejas cerca de 7 anos. Sucedeu-lhe o Papa Urbano IV que governou cerca de 4 anos. Era filho de um sapateiro remendão.

Elevou-se por si próprio. Foi eleito Papa só por 8 cardiais reunidos em Viterbo, em 4 de Setembro de 1261, de surpresa. Aumentou o número dos cardeais. Instituiu a Festa do Santíssimo Sacramento, em 1264,

encarregando S. Tomás de Aquino de compôr os respectivos ofícios festivos.

Clemente IV foi Papa desde Fevereiro de 1265 a Novembro de 1268, cerca de 3 anos. No seu curto pontificado, ocorreu em Portugal o conflito entre o Rei D. Afonso III, por um lado, e por outro lado, os Bispos de Coimbra, Porto, Guarda, Viseu, Lamego e Évora, e o Arcebispo de Braga. Em 1267 recebeu o Papa um memorial dos Prela-

dos portugueses, quase todos a viver em Roma, contra as inquirições do Rei D. Afonso III, começadas em 1258. Os Bispos interditaram o Reino, e apelaram para o Papa. Mas o Rei neutralizou a queixa dos deles, declarando-se pronto a marchar na Cruzada pela qual o Papa se empunhava. Clemente IV limitou-se a aconselhá-lo a que se emenda-se e não esperasse pela ex-comunhão.

Morreu sem ver o fim do conflito, em 1268.

Papas da Igreja



181 — ALEXANDRE IV

Nasceu em Anagni. Eleito a 20.XII.1254, morreu a 25.V.1261. Escreveu sobre Jurisprudência popular. Canoniza Santa Clara e confirmou a realidade dos estigmas de S. Francisco. Prescreveu o processo sumário para a heresia e condenou os "flagelantes".



182 — URBANO IV

Nasceu em Troyes (França). Eleito em 4.IX.1261 de surpresa no Conclave de Viterbo a onde tinha ido para render homenagem ao futuro Papa. Confirmou a festa do "Corpus Christi" 60 dias depois da Páscoa. Começa a assinalar os documentos com números ordinais.



183 — CLEMENTE IV

Nasceu em Saint Giles (França). Eleito a 15.II.1265, morreu a 29.XI.1268. Excomunga Conrado da Suécia, por ele não ter impedido a ocupação de Roma e Nápoles. Antes de ser sacerdote foi homem do mundo. Viveu e morreu em Viterbo.

O NOSSO CORREIO

Desde 13 de Setembro a 6 de Outubro de 1994, pagaram a sua assinatura do jornal «Voz da Graça», os seguintes assinantes e amigos a quem muito agradecemos:

Com 5.000\$00 — Srs. Osório do Nascimento Henriques, natural dos Campelos, morador em Maia; Claudino Conceição Henriques, Cova da Piedade; Albino Francisco, Catujal.

Com 4.000\$00 — Sr. Luís Maria dos Santos, Lisboa.

Com 2.500\$00 — Srs. Marcolino Rodrigues, França; D. Maria Helena de Sousa Garcês, Vale Serrão.

Com 2.000\$00 — Srs. Manuel da Silva Baeta, Atalaia Cimeira; João Henriques Duarte, Oliveira de Azeméis.

Com 1.500\$00 — Srs. Augusto Encarnação Silva, Salgueiro da Lomba; Manuel David Nunes Luzia, Altardo; José Marques David, Lisboa; Manuel da Silva Antunes, Nodeirinho.

Com 1.200\$00 — Srs. Vítor Manuel Conceição Henriques, Derreada Cimeira, Domingos Maria Antunes, Lisboa.

Com 1.000\$00 — Srs. Manuel Pereira, Pombal; Maviel Rodrigues Lourenço, Marinha; Diamantino da Fonseca, Marinha; Guilherme Coelho Godinho, Pinheiro Bordalo; Manuel Tomás Henriques Dias, Balsa; Aberto Basílio Antunes, Sarzedas de S. Pedro; Albano Simões Carril, Sarzedas de S. Pedro; Luís Ferreira Manso, Lisboa; Álvaro Antunes, Escalos Fundeiros; Luís Filipe Henriques Antunes, Lis-

boa; Manuel Bernardo, Vilar de Castanheira; Zeferino das Neves, Lisboa; D. Maria Miquelina Dinis Neves Oliveira, Lisboa; Noberto Miranda Marques Pedrosa, Lisboa; Vicente Marques Pedrosa, Pedrógão Grande; D. Alda da Graça Nunes, Odivelas; Manuel David Pinheiro, Graça; Manuel Rodrigues Rosa, Pereira; Armelino David Serra, Ouzenda; Francisco Fernandes (Grilo), Pranzel, Mário Alves Coelho, Escalos do Meio, D. Maria Isabel Mingachos, Pedrógão Grande; Manuel Mendes, Escalos Fundeiros, Menina Rosária Dias Camoesas, Figueiró dos Vinhos; José Miguel Esteves, Mó Grande; Bruno Manuel Esteves, Cruz de Pau; Manuel Nunes, Lisboa; Hilário Fernandes Luís, Agria.

Apelo aos Correios

Triste e revoltado, um assinante de «O Mensageiro» telefonou-nos a protestar contra o facto de não ter recebido o jornal. Vendo o que se passava, soubemos que o jornal tinha vindo devolvido com a palavra «Recusado». Aquele nosso estimado assinante ficou irado contra o distribuidor da correspondência na sua zona, pois «O Mensageiro» não lhe foi entregue, ele não o recusou, tem a assinatura em dia e espe-

ra pela chegada do jornal com a ansiedade de quem espera uma pessoa amiga, dado que vive, infelizmente, numa cadeira de rodas.

Na realidade é preciso ter consciência em todas as profissões e ninguém sabe todo o mal que faz ao praticar o mal.

Apelamos veementemente aos carteiros para evitar actos semelhantes.

Não tendo o assinante recusado o jornal, como se ousa

mentir, escrevendo tal indicação, e causando aquele desespero! Juntamos o nosso protesto ao do nosso prezado leitor. Quem não quer servir bem não entre nos Serviços da distribuição postal. Pode sair, quando quiser. O que não pode é prejudicar os outros.

Isto ocorreu na área do conselho de Leiria.

(De «O Mensageiro»)